

O QUE É E COMO SE EXPLICA A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA WHAT IS AND HOW CAN BE EXPLAINED PREGNANCY IN ADOLESCENCE

Kallyne Rubyan Oliveira Queiroga¹, Maria do Carmo Andrade Duarte de Farias^{2,5},
Geofabio Sucupira Casimiro⁴, Aissa Romina Silva do Nascimento⁴,
Paula Christianne Gomes Gouveia Souto Maia³, Kennia Sibelly Marques de Abrantes^{1,5},
Vitor Engrácia Valenti⁵, Luiz Carlos de Abreu⁵

Resumo

Introdução: O exercício da sexualidade de forma inconsequente pode gerar inúmeros conflitos e interferir nos planos futuros de cada adolescente, resultando em gravidez precoce, por exemplo. **Objetivo:** Descrever as ideias associadas à temática gravidez na adolescência. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática com produção científica acerca da gravidez na adolescência divulgada em periódicos da área da saúde, no período 2006 a 2010. Tem abordagem quantitativa e qualitativa dos dados. A amostra analisada totalizou 20 artigos. O instrumento de coleta de dados foi um roteiro estruturado contendo questões objetivas e subjetivas. Os dados quantitativos foram apresentados em tabela, os subjetivos, em quadros, refletidos através da análise temática (Bardin). **Resultados:** Os achados revelam sentimentos negativos, dentre outros, associados à gravidez na adolescência e a sua ocorrência a fatores psicológicos e socioeconômicos. **Discussões:** A gravidez na adolescência pode ser vista como um período de busca da identidade, ocorrendo em virtude da rebeldia, muitas vezes vivenciada em relação a sua família e ao contexto histórico-social. Portanto, sua explicação é multifatorial. **Conclusão:** Este fenômeno pode ser algo vivenciado positivamente ou negativamente, de forma desejada ou indesejada, com apoio familiar ou não. Por isso, faz-se necessário uma visão holística do fato. Espera-se que este estudo elucide questões acerca da gravidez na adolescência e coopere para ações preventivas e educativas.

Palavras-chave: gravidez na adolescência, pesquisa científica, revisão sistemática.

Abstract

Introduction: The inconsequential exercise of sexuality may generate innumerable conflicts and interfere with each adolescent's plans for the future, resulting in early pregnancy, for example. **Objective:** Describe the ideas associated to the subject pregnancy in adolescence. **Methods:** This is a systematic revision with scientific production about pregnancy in adolescence disseminated in health science journals, in the period of 2006 to 2010. It has a quantitative and qualitative approach to the data. The total analyzed samples were 20 articles. The data collection instrument was a structured script containing objective and subjective questions. The quantitative data was presented in tables, the subjective, in charts, reflected through thematic analysis (Bardin). **Results:** The findings revealed negative feelings, among others, associated to the pregnancy during adolescence and its occurrence to psychological and socio-economic factors. **Discussions:** The pregnancy in adolescence can be seen as a period of search for identity, occurring due to rebelliousness, many times experienced in relation to their families and to the historical and social context. However, its explanation is multifactorial. **Conclusion:** This phenomenon may be something that is experienced positively or negatively, in a desired or undesired form, with or without family support. Therefore, it is necessary a holistic view of the fact. Hopefully this study may clarify questions regarding pregnancy in adolescence and may cooperate to establish preventive and educational actions.

Key words: pregnancy in adolescence, scientific research, systematic revision.

- 1 Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, Cajazeiras, PB.
- 2 Professor Associado. Universidade Federal de Campina Grande, PB. Pesquisadora em nível de Pós-doutorado.
- 3 Médica. Especialista em Saúde da Família e do Trabalhador. Professora da Universidade Federal de Campina Grande/CFP, Cajazeiras, PB.
- 4 Bioquímico, professor da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, Cajazeiras, PB, professora da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, Cajazeiras, PB
- 5 Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Departamento de Saúde da Coletividade. Faculdade de Medicina do ABC.

Corresponding author: carmo.andrade@ufcg.edu.br

Suggested citation: Queiroga KRO, et al. What is and how can be explained pregnancy in adolescence, *Journal of Human Growth and Development*, 24(2):142-149

Manuscript submitted Aug 01 2013, accepted for publication Dec 28 2013.

INTRODUÇÃO

O termo adolescência deriva de *Adolescere*, palavra latina que significa crescer, desenvolver-se, tornar-se jovem. Consiste em uma etapa evolutiva do desenvolvimento humano. Sendo, portanto a transição da infância para a idade adulta, definitiva para a formação da personalidade do indivíduo. Trata-se de uma experiência permeada pelos espaços psíquicos, dos limites externos e internos¹.

Para melhor compreender este estado de transição devemos analisá-lo em sua totalidade, levando em consideração os fatores biológicos, econômicos, psicológicos, sociais ou culturais, pois é justamente este conjunto de aspectos que confere unidade ao fenômeno da adolescência².

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em consonância com o Ministério da Saúde (MS), define como adolescente as pessoas que correspondem à faixa etária de 10 a 19 anos, podendo ser subdividida em duas etapas: 10 a 14 anos e 15 a 19 anos. O Estatuto da Criança e do Adolescente, através da Lei nº 8.069/90, define que a adolescência corresponde ao período de vida que vai dos 12 aos 18 anos de idade³.

A população mundial de adolescentes corresponde a mais de um bilhão. De modo que 60 de cada 1000 meninas de 10 a 19 anos tornam-se mães, equivalente ao nascimento de 17 milhões de recém-nascidos, em média, a cada ano. Segundo o IBGE, no Brasil, em 2010, a população feminina correspondente a faixa etária dos 10 aos 19 anos se aproximava dos 17 milhões⁴. Os dados esboçados implicam no desenvolvimento de ações econômicas, sociais, educacionais, culturais, de trabalho, justiça, esporte, lazer, entre outros; objetivando atender as necessidades deste grupo etário.

Apesar das inúmeras controvérsias quanto à delimitação do início e término da adolescência, a puberdade permite a identificação do seu começo. Esta por sua vez é marcada pelo crescimento e desenvolvimento das características sexuais secundárias, conscientização da sexualidade, estruturação da personalidade e da imagem corporal⁵.

Neste período fica evidente a transformação no campo intelectual e afetivo, demonstrados com uma suposta rebeldia, certo isolamento, apego e influência exagerada por parte de um determinado grupo social ao qual faça parte, adoção de novas formas de se vestir, falar e se relacionar, além de episódios de depressão, tristeza ou euforia. Atualmente, a saúde e a vida social relacional são constantemente abordadas nos diferentes tipos de mídia. Estes, por sua vez, ditam muitas formas de como vivenciar o próprio corpo, como devem ser as relações com os outros, a sexualidade, entre outros aspectos⁶.

A interação dos fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, éticos, legais, históricos, religiosos e espirituais influenciam as práticas sexuais de cada grupo social⁷.

A sexualidade é inevitável, inexorável e irremovível no ser humano desde o nascimento, sendo na adolescência que ela começa a ser vivenciada com mais intensidade⁸. Pode ser definida como o desejo de contato, calor, carinho ou amor; manifestado através do olhar, beijar, autoprazer e produção de orgasmo mútuo. Também é percebida através dos pensamentos, fantasias, desejos, opiniões, atitudes, valores, comportamentos, práticas e nos relacionamentos⁹.

Homens e mulheres têm iniciado sua vida sexual cada vez mais cedo. Se analisarmos os estudos realizados entre os brasileiros podemos observar uma tendência a antecipação do início da vida sexual, principalmente entre as mulheres, que tem a primeira relação sexual cada vez mais jovens.

O Ministério da Saúde realizou um estudo, em que foi observado que, em 1984, a idade média do início da vida sexual era aos 16 anos, entre as mulheres de 16 a 19 anos de idade. Já em 1998, a idade mediana verificada diminuiu para 15 anos. Além disso, o número de adolescentes do sexo masculino que teve a primeira relação sexual até os 14 anos de idade foi 35,2%, em 1984, ao passo que, em 1998, esse percentual subiu para 46,7%. No tocante a estimativa de mulheres que tiveram a primeira relação sexual antes dos 14 anos praticamente dobrou, entre 1984 e 1998 (13,6% e 32,3%, respectivamente)¹⁰.

É comum percebermos alterações comportamentais no exercício da sexualidade dos adolescentes, de modo que este fato tem sido objeto de estudo e intervenção de políticas públicas. O exercício da sexualidade de forma inconseqüente pode gerar inúmeros conflitos e interferir nos planos futuros de cada adolescente, resultando em gravidez precoce, aborto, infecções sexualmente transmissíveis/síndrome da imunodeficiência adquirida (IST/AIDS), abandono escolar, marginalidade, etc.

O fenômeno gravidez na adolescência tem chamado a atenção das autoridades dos países subdesenvolvidos e desenvolvidos. No Brasil, a pesquisa realizada pela Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde demonstra o crescimento da fecundidade entre as mulheres de 15-19 anos, em confronto com a queda significativa no grupo de 20-24 anos. Essa tendência é acentuada nas décadas de 80 e 90. A idade média da fecundidade, no Brasil, declinou de 28,9 anos para 26,3 anos^{11, 12}. O fato vem alertando inúmeros profissionais da área de saúde, tais como: assistentes sociais, psicólogos, médicos, enfermeiros, além dos profissionais da educação e familiares.

A gravidez na adolescência procede, muitas vezes, da não utilização ou do uso inadequado de método contraceptivo. Deste modo, as ações de prevenção não devem incluir simplesmente a oferta de preservativo feminino e masculino ou dos demais métodos anticoncepcionais, mas também, garantir a troca de experiências, o relato de suas vidas e a recepção de informações que favoreçam a adoção de hábitos saudáveis de vida¹³.

Dentre os vários argumentos utilizados para explicar a ocorrência destes fatos, destacam-se variáveis demográficas, educacionais, do comportamento sexual e contraceptivo, fatores psicossociais relativos à adolescente e sua família. Além de fatores de natureza biológica e sociocultural, tais como a imaturidade do sistema reprodutivo, ganho de peso inadequado durante a gestação, início precoce da vida sexual, maior frequência de relações sexuais, pobreza e marginalidade social, combinados ao estilo de vida adotado pela adolescente, a falta de cuidados pré-natais das adolescentes, níveis baixos de instrução e menor expectativa de desempenho profissional para o futuro^{11, 14}.

A gravidez na adolescência pode acarretar um risco maior de baixo peso ao nascer (BPN) e a prematuridade, que são apontados como principais responsáveis pelas maiores taxas de morbidade e mortalidade no primeiro ano de vida do recém nascido. Apontam como consequência a gestação precoce a exposição a abortos, distúrbios de ordem afetiva, tanto em relação à mulher quanto ao recém nascido, propensão à baixa autoestima e à depressão, consequências emocionais advindas de relações conjugais instáveis¹¹.

Frente ao exposto, a gestação na adolescência tem preocupado muitos especialistas e pesquisadores. Esse fato é detectado pela publicação de inúmeras pesquisas sobre essa temática, em livros, capítulos de livros, periódicos, jornais, sites etc., por profissionais diversos. Eventos de diversas categorias profissionais, local, regional, nacional e internacional, são também ocasiões onde pesquisas sobre o tema em questão são divulgadas. Além das apresentações orais e em painéis, os resumos dos trabalhos são também publicados nos anais desses eventos. Assim, o objetivo é descrever as ideias associadas à temática gravidez na adolescência.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática¹⁵, uma vez que utilizou como fonte de dados divulgações de pesquisas abordando a gravidez na adolescência, publicados em periódicos da área da saúde, que incluem investigações da área de enfermagem.

Tendo escolhido o tema e a delimitação do problema a ser investigado, foi feito um levantamento bibliográfico das publicações sobre a gravidez na adolescência, nas bibliotecas e na Internet. Foram consultados catálogos, livros, manuais, resumos, periódicos especializados, base de dados, jornais etc., destacando MEDLINE, PubMed e SciELO, nos quais era feita uma leitura dinâmica, permitindo uma visão geral sobre o tema em questão e a delimitação específica do problema. Concluído o levantamento bibliográfico, foram selecionadas as obras que fundamentaram teoricamente este estudo, as quais aparecem nas citações no corpo desta pesquisa.

Entre setembro a outubro de 2011 foram selecionados os periódicos, através de pesqui-

sas na Internet nos sites www.bireme.br e www.scielo.br (Scientific Electronic Library Online), para selecionar os periódicos nacionais e internacionais, com indexação do ISSN; contido na lista Qualis, preferencialmente A1 e A2, com circulação internacional e nacional, que fossem representativos para a enfermagem (considerando que a finalidade desta pesquisa foi o Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem de título: Análise de produções científicas acerca da gravidez na adolescência (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Campina Grande, 2011). Além destes sites, foram consultados os sites específicos de cada periódico selecionado nesta pesquisa.

A *Scientific Electronic Library Online* - SciELO é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. A SciELO é o resultado de um projeto de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME). A partir de 2002, o Projeto conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e tem por objetivo o desenvolvimento de uma metodologia comum para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico¹⁶.

O trabalho de seleção dos periódicos foi minucioso e detalhado. Nas consultas realizadas para tal foi separado um total de 06 periódicos, com Qualis A₁ e A₂, publicados durante o período 2006 a 2010, a saber: Revista Latino-Americana de Enfermagem, Acta Paulista de Enfermagem, Revista Escola de Enfermagem da USP, Revista Texto & Contexto-Enfermagem, Revista de Saúde Pública e Caderno de Saúde Pública.

O período de tempo demarcado em 05 anos justifica-se por considerá-lo satisfatório para se realizar a análise proposta, uma vez que, nesse tempo muitas mudanças podem ocorrer nas políticas sociais, econômicas e de saúde, no Brasil, o que, sem dúvida, pode influenciar nos resultados das pesquisas desenvolvidas em tais áreas.

Após separação dos periódicos publicados no espaço de tempo delimitado, o sumário de todos os fascículos foi lido, ao passo que foi destacado o artigo que enfocasse o objeto deste estudo: gravidez na adolescência. Foram identificados 23 artigos que possuíam em seu título ou em suas palavras-chave as expressões gravidez, gestação ou fecundidade na adolescência. Destes 23 artigos foram excluídos 3, por não se tratarem de artigos originais.

Como instrumento para a coleta de dados foi utilizado um roteiro estruturado, formulado contemplando itens que permitiram apreender dos artigos analisados: os descritores, formação ou atuação do autor principal, idéia associada ao tema e explicação para a gravidez na adolescência.

O instrumento foi testado com um único artigo¹⁷ sobre a gravidez na adolescência, publicado em período anterior ao proposto para a co-

leta desta pesquisa. Esse teste permitiu identificar a adequação do roteiro para a coleta definitiva dos dados.

Com o roteiro para a coleta dos dados em mãos, os achados foram coletados mediante a leitura minuciosa e cuidadosa de todos os artigos selecionados. À medida que cada artigo foi lido, foram feitas anotações contemplando os itens constantes no referido roteiro. A coleta foi realizada no mês de outubro de 2011.

A análise dos dados baseou-se em uma abordagem quantitativa e qualitativa. Em termos quantitativos, foram investigadas as seguintes variáveis: título do periódico; ano de publicação; formação e atuação dos autores, que foram representadas em tabelas.

Os dados qualitativos foram refletidos por meio da análise de conteúdo, em sua modalidade de análise temática¹⁸, que preconiza a apreensão dos aspectos comuns, ligados à maioria dos participantes, associados a cada tema.

O primeiro passo para a organização do material foi a separação dos artigos por periódico e ano, para a construção de um quadro tabulado, para facilitar a checagem, após leitura de cada artigo. Nessa separação, os artigos do estudo foram categorizados com as iniciais do periódico, ano e ordem sequencial de leitura e análise.

Em seguida, a análise qualitativa dos artigos seguiu os passos:

- Leitura inicial e releitura dos artigos - cada artigo foi lido para se ter uma visão panorâmica do raciocínio do autor;

- Identificação das unidades de significado que emergiram da publicação – procurou-se fazer *ao texto uma série de perguntas* para compreender o conteúdo da mensagem do autor;
- Descoberta de temática/categorias;
- Interpretação e discussão das temáticas e categorias encontradas – buscou-se tomar uma posição própria a respeito das idéias enunciadas.

Da leitura, coleta e análise dos dados emergiram 02 temáticas:

- Idéias associadas à gravidez na adolescência;
- Explicações para ocorrência da gravidez na adolescência

Na leitura e compreensão de cada temática foram elencadas diversas categorias. Após essa classificação e agregação, as categorias referentes a cada temática foram apresentadas em quadros e analisados à luz da literatura.

RESULTADOS

CARACTERIZAÇÃO DOS PERÍODICOS INVESTIGADOS

A tabela 01 nos dá a visualização gráfica da produção científica sobre a gravidez na adolescência no período de 2006 a 2010.

Tabela 1: Distribuição do número de artigos por periódicos analisados e ano de publicação

Periódicos analisados (Qualis)	Ano de Publicação (Total de artigos/Total de artigos sobre gravidez na adolescência)					TOTAL						
	2006	2007	2008	2009	2010							
Rev. Latino-americana de Enfermagem (A ₁)	97	1	131	0	127	0	125	0	150	0	630	1
Rev. Escola de Enfermagem USP (A ₂)	53	0	87	0	78	1	147	0	137	0	502	1
Acta Paulista de Enfermagem (A ₂)	45	1	61	0	76	0	94	2	93	0	369	3
Revista Texto & Contexto (A ₂)	63	0	59	0	72	0	67	1	66	0	327	1
Revista de Saúde Pública (A ₂)	128	0	132	1	143	3	132	0	122	0	657	4
Caderno de Saúde Pública (A ₂)	268	6	275	1	285	1	251	1	188	1	1267	10
TOTAL	654	8	745	2	781	5	816	4	756	1	3752	20

Fonte: <http://www.scielo.br>

A tabela 2 apresenta a relação dos autores principais dos artigos analisados, conforme a sua titulação e ou formação acadêmica.

Tabela 2: Relação da formação/titulação do autor principal, conforme os artigos analisados.

MAIOR TITULAÇÃO DO AUTOR PRINCIPAL	ARTIGOS ANALISADOS
Professor e doutor	10
Professor e mestre	2
Pos doutorado	3
Especialista	3
Assistencialista	2

Fonte: <http://www.scielo.br>; <http://www.cnpq.br/plataformalattes>

ANÁLISES DAS CONCEPÇÕES EXPRESSAS PELOS AUTORES DOS ARTIGOS INVESTIGADOS FRENTE À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A fim de facilitar a análise das informações obtidas através dos artigos científicos in-

vestigados foram identificadas 2 temáticas e agrupadas em categorias, expressas em quadros. Sendo elas: idéias associadas à gravidez na adolescência (Quadro 1) e explicações para ocorrência da gravidez na adolescência (Quadro 2).

IDÉIAS ASSOCIADAS À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	ARTIGOS INVESTIGADOS(*)
Sentimento negativo	15
Sentimento positivo	6
Problema de saúde pública/problema social	15
Período de transição/Busca da identidade	2
Precoce/Desafio/Fenômeno	10

Quadro 01-Relação da idéia associada à gravidez na adolescência, conforme os artigos analisados.

(*) Houve artigos que apresentaram mais de uma idéia associada ao tema.

Fonte: <http://www.scielo.br>.

EXPLICAÇÃO PARA OCORRÊNCIA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	ARTIGOS INVESTIGADOS (*)
Menarca precoce/Início precoce da atividade sexual	12
Não seguir orientações familiares/Desconhecimento ou não utilização	
acerca dos métodos contraceptivos/Dificuldade de acesso ao serviço de saúde	10
Condições psicossociais, econômicas, culturais.	8
Baixa escolaridade	3
Satisfazer o cônjuge/ Relacionamentos pouco duradouro	2
Libertar-se da casa dos pais /Ser adulta	2

Quadro 02- Relação da explicação atribuída para ocorrência da gravidez na adolescência, conforme os artigos analisados.

(*) Houve artigos que apresentaram mais de uma explicação.

Fonte: <http://www.scielo.br>.

DISCUSSÃO

SOBRE OS PERIÓDICOS INVESTIGADOS

De acordo com a tabela 01 percebe-se a visualização gráfica da produção científica sobre a gravidez na adolescência no período de 2006 a 2010. Foram produzidos e publicados nestes periódicos 3752 estudos, excluindo apenas os de revisão bibliográfica. Neste período 20 artigos possuíam em seus descritores as palavras "gravidez na adolescência", tornando-se alvo de nosso estudo. Assim, foram publicados sobre a temática, 10 artigos no Caderno de Saúde Pública, 4 na Rev. de Saúde Pública, 3 na Acta Paulista de Enfermagem. Os periódicos: Rev. Latino-Americana de enfermagem, Rev. Escola de Enfermagem USP e a Revista Texto & Contexto publicaram 1 artigo, cada.

Conforme já referido, a escolha dos periódicos foi realizada por base no Qualis dos mesmos. Deste modo, foi selecionada a Rev. Latino-Americana de Enfermagem e Revista Texto & Contexto por serem periódicos de circulação nacional e internacional, afiliadas à Associação Brasileira de Editores Científicos - ABEC e constarem nas mais importantes bases indexadoras nacionais e internacionais. Escolhemos a Rev. Escola de Enfermagem USP, a Acta Paulista de Enfermagem, Rev. de Saúde Pública e o Caderno de Saúde Pública por serem referência nacional na área

de enfermagem e área de saúde, terem Qualis A₁ - A₂, e constarem todas na Livraria Científica Eletrônica¹⁶.

A tabela 02 dispõe a formação ou titulação do autor principal dos artigos analisados, sendo composta por 10 professores doutores, 2 professores mestres, 3 pós-doutores, 3 especialistas e 2 assistencialistas.

Nem todos os artigos continham as informações a respeito da formação/titulação do autor principal, de modo que contemplasse o objetivo do nosso estudo. Para tanto, foi realizada a busca deste dado acessando o currículo lattes de cada autor principal, na plataforma lattes do CNPq¹⁹.

Os achados da tabela 2 apontam que o desenvolvimento da pesquisa está intimamente ligado ao meio acadêmico. Tem sido observada esta tendência a partir de 1970 e vem se estendendo por mais de 20 anos, de modo que não só o desenvolvimento da pesquisa, mas também a sua infra-estrutura é essencialmente tributária à expansão do parque de pós-graduação, isso tudo propiciado pelo modelo hegemônico das universidades, onde as pessoas estão para desenvolver os trabalhos científicos e há o apoio financeiro necessário à pesquisa²⁰. Vale ressaltar que este modelo estrutural foi analisado e o que se espera é uma crescente e paulatina inversão da relação pesquisa e ensino. Deste modo, o ensino deverá buscar a pesquisa para aí desenvolver-se.

CONCEPÇÕES EXPRESSAS PELOS AUTORES DOS ARTIGOS INVESTIGADOS FRENTE À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

O quadro 01 expressa as idéias dos autores frente à gravidez na adolescência, de modo que 15 demonstraram sentimentos negativos, 6 sentimentos positivos, 15 associaram-na a um problema de saúde pública e/ou problema social, 2 fizeram referência a este período como tempo de transição, busca da identidade e 10 utilizaram palavras como precoce, desafio e fenômeno para assim definir o tema.

No quadro 01 para contemplar diversas **idéias associadas à gravidez na adolescência** inicialmente foram agrupadas todas aquelas que correspondiam a sentimentos negativos, em 15 artigos, sendo estes sentimentos: "algo ruim, surpresa desagradável, algo não planejado, complicação, ameaça ao futuro, momento obscuro, situação difícil, situação conflituosa, situação penosa, momento de dúvida, momento de anseio, momento de contestação, situação grave e período crítico".

A gravidez na adolescência torna-se um período de complicação, uma ameaça ao futuro, um momento obscuro, um momento de dúvida, contestações e anseio, devido à necessidade de reestruturação e reajustamento, principalmente, no que se refere à variável psicológica, à variável bioquímica e à esfera socioeconômica, gerando riscos físicos, emocionais e sociais para os jovens envolvidos²¹.

Quanto aos autores que fizeram referência ao despertar de sentimentos positivos (6 artigos) frente à gravidez na adolescência, expressaram idéias, tais como: "nem sempre é algo imprevisível, contribui para o desenvolvimento da adolescente e família, período satisfatório". Todavia, nem sempre este fenômeno ocorre de forma imprevista ou é algo desagradável. *Pode estar relacionado à realização de algum projeto para a adolescente, uma espécie de permissão para entrar no mundo dos adultos, envolvendo dimensões complexas e que se ligam à mudança de status e de reafirmação de projetos de ascensão social*^{22:780}.

Além disso, muitas vezes, os jovens vivenciam situações muito difíceis, falta de oportunidade em relação ao meio educacional e profissional, falta de acesso ao serviço de qualidade, dentre outras coisas, de modo que tudo isto pode contribuir para que a ocorrência da gravidez no período da adolescência seja vivenciada como esperança de construir um futuro melhor, período satisfatório²³. Há também autores que acreditam que esse período pode contribuir para o desenvolvimento da adolescente e família, devido ambos experienciarem um misto de sentimentos, impregnados por diversos significados e vivências²⁴.

Encontramos em 15 artigos a idéia de a gravidez na adolescência ser associada a um problema de saúde pública/problema social. Para alguns autores, a gravidez na adolescência torna-se um problema de saúde pública, devido o aumento da ocorrência deste fenômeno, sendo

comprovado em diversas pesquisas tanto no Brasil, como em diversos lugares do mundo, gerando consequências biológicas, sociais e psicológicas²⁵. Outros, entretanto, afirmam que a gravidez na adolescência torna-se um problema social, visto o fato de poder contrariar todos os projetos que a sociedade prescreve ao indivíduo²³.

A gravidez na adolescência também foi associada a um período de transição/busca da identidade (2 artigos). Nesse sentido, a gravidez na adolescência pode ser interpretada como um fenômeno, devido ocorrer uma passagem da situação de filha para ocupar o lugar de mãe, dando origem a uma situação conflituosa, penosa. Pode, também, ser vista como um período de busca da identidade, ocorrendo em virtude da rebeldia, muitas vezes vivenciada pela adolescente em relação a sua família e ao contexto histórico-social onde está inserida²¹.

Também foi realizado o agrupamento de conceitos, tais como: "algo precoce, desafio e fenômeno" (10 artigos). Para alguns autores, este período é um grande desafio que precisa ser enfrentado²³; para outros, o fato da gravidez ter ocorrido na adolescência faz com que ela seja precoce¹⁴.

O quadro 02 aborda a **explicação para ocorrência da gravidez na adolescência**, conforme os autores. 12 afirmaram que a menarca precoce e o início precoce da atividade sexual são fatores explicativos para o evento, 10 atribuíram a sua ocorrência a não seguir orientações familiares, ou desconhecimento ou não utilização acerca dos métodos contraceptivos, ou ainda à dificuldade de acesso ao serviço de saúde; 8 atribuíram a ocorrência às condições psicossociais, econômicas, culturais; 3 à baixa escolaridade. 2 à satisfação do cônjuge e aos relacionamentos pouco duradouros, 2 acreditavam ser pelo fato dos jovens, através disto, se libertarem da casa dos pais e passarem a ser vistos como adultos.

Acerca da menarca precoce (apontada por 10 autores como explicação), é um fato que a média de idade da menarca apresenta atualmente uma tendência à queda, pois é observável que há uma diminuição de cerca de quatro meses, há quatro décadas, correspondendo a faixa etária dos 11 a 12 anos. Trabalhos nacionais relatam que, na década de 1930, encontrava-se por volta dos 13,6 anos, 13,4 anos na década de 1940; 12,8 anos, na década de 1960 e 12,6 anos na de 1980²⁶.

Por sua vez, a menarca precoce tem sido associada à precocidade nos relacionamentos sexuais²⁶. A ocorrência da gravidez na adolescência se dá devido ao início, muitas vezes precoce, da atividade sexual; [...] *engravidam porque se rendem a seus impulsos sexuais, estimuladas pela atmosfera promíscua de sua casa e da sociedade envolvente*^{27:1486}.

Conforme o quadro 2, 10 autores sugeriram que a explicação para a gravidez nesta faixa etária é multifatorial, sendo fatores interligados, destacando-se a desinformação, dificuldade de

acesso aos métodos contraceptivos, pobreza e situações de marginalidade social²⁸.

Entendemos que as condições psicossociais, econômicas, culturais (referidas por 8 autores) e a baixa escolaridade (referida por 3 autores) são fatores intimamente relacionados, uma vez que o acesso a educação e à informação está diretamente relacionado à ocorrência da gestação, de modo que quanto maior forem os níveis educacionais menores os índices de gestação na adolescência²⁹.

Por outro lado, a ocorrência da gestação na adolescência pode ser explicada pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde, pois, por vezes, a oferta de atendimento não disponibiliza horários compatíveis aos do adolescente, nem profissionais preparados para atendê-los; e falta acolhimento. Todos esses fatores estão atrelados à condição de vida do jovem, moradia, seu tempo, poder aquisitivo, hábitos e costumes³⁰.

A gravidez da maioria dos adolescentes é não planejada, em virtude dos relacionamentos pouco duradouros, com vínculo frágil, em que, nem sempre, há o controle da concepção, refletindo na perda do contato com este parceiro durante a gravidez e ao cuidado atribuído somente à mulher³¹. Essa associação foi referida por um artigo.

O desejo de 'libertarem-se dos pais' foi apontado em 2 artigos analisados. Muitas adolescentes engravidam por desejarem ou acreditarem que isso é um desejo do namorado, por desejar liberta-se da casa dos pais, querer ser vista como adulta, além de receber influência de fatores culturais²¹.

Assim, vivemos em meio a uma sociedade que permanece em constante mudança, onde a cada dia os valores, pensamentos e concepções são alterados, a fim de que possam acompanhar a dinâmica do tempo. Deste modo, são observadas as diversas controvérsias existentes à respeito da delimitação do início e término da adolescência e do que de fato é sexualidade e o que a envolve. A liberdade sexual, que se prega atualmente, leva o jovem a viver de forma, muitas vezes, inconsequente suas relações, o que o leva ao não uso de contraceptivos e a exposição à IST.

REFERÊNCIAS

1. Becker D. O que é a adolescência? 13ª ed. São Paulo, 2004.
2. Oliveira TC, Carvalho LP, Silva MA. O enfermeiro na atenção à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Rev Bras Enfermagem. 2008 mai/jun; 61(3):306-11. DOI: 10.1590/S0034-71672007000500001
3. Ministério da Educação (BR). Estatuto da Criança e do Adolescente. 3ª ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2001.
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sinopse dos Resultados do Censo 2010. Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade. Disponível em:

Dentro deste contexto, está inserida a gravidez na adolescência, bastante abordada atualmente, devido apresentar um número significativo em diversos estudos, no Brasil e no mundo. Dentre as diversas denominações e idéias que os autores utilizam para assim defini-la, preferimos a denominação de fenômeno.

Por vezes este fenômeno pode ser algo vivenciado positivamente ou negativamente, de forma desejada ou indesejada, com apoio familiar ou não. Por isso, faz-se necessário uma visão holística do fato, para que esta jovem seja vista pelo aspecto biológico, social, cultural, psicológico, econômico.

As explicações dadas pelos autores para ocorrência da gestação na adolescência estão sempre associadas a relacionamentos, sejam eles familiares, em que se espera que a família forneça valores e as orientações necessárias para vivenciar a atividade sexual de forma segura; sejam eles amorosos, em que a busca pela satisfação do parceiro está acima de suas vontades. Também destaca-se a acessibilidade aos serviços de saúde para retirar suas dúvidas, partilhar seus anseios, o que muitas vezes não acontece.

Com efeito, é observado que os fatores apontados como explicativos para a gravidez na adolescência são os mesmos que aparecem muitas vezes como consequência ao fenômeno em pauta. Por sua vez, isso coopera para a manutenção de um ciclo, de pobreza, de déficit da escolaridade, desqualificação para a entrada no mercado de trabalho, gerando assim o aumento de mão de obra barata e o trabalho informal. Outro fato importante é a instabilidade das uniões conjugais e o aparecimento das novas uniões de forma não consensual. Para muitos, a solução acaba tornando-se a escolha pelo aborto, explicado pela falta de apoio da família e do parceiro.

Assim, ao descrever as ideias associadas à temática gravidez na adolescência, percebe-se que há necessidade da melhoria na assistência de saúde prestada aos adolescentes^{32,33}, ressaltando que as ações devem efetivar os modelos propostos pelos programas desenvolvidos pelo Ministério da Saúde ou serem aplicadas de acordo com a necessidade de cada situação.

<<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/>> Acesso em: 16 de agosto de 2012.

5. Farias MCAD. Assistência de enfermagem à adolescente grávida à luz da teoria geral de enfermagem de Orem. 2003 [Tese de Doutorado em Enfermagem]. Fortaleza(CE): Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará.
6. Santos DB, Silva RC. Sexualidade e normas de gênero em revistas para adolescentes brasileiros. Saude Soc. 2008 abr/jun; 17(2):22-34. DOI: 10.1590/S0104-12902008000200004
7. Freitas KR, Dias SMZ. Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. Texto Context-

- to Enfermagem. 2010 abr/jun; 19(2):351-7. DOI: 10.1590/S0104-07072006000300001
8. Silva MS, Silva MR, Alves MFP. Sexualidade e adolescência: é preciso vencer os tabus. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte. 2004; 12 a 15 de setembro.
 9. Alves AS, Lopes MHBM. Conhecimento, atitude e prática do uso de pílula e preservativo entre adolescentes universitários. Rev. Bras. Enfermagem. 2007 jan/fev; 61(1):11-7. DOI: 10.1590/S0034-71672007000500001
 10. Borges ALV. Relações de gênero e iniciação sexual de mulheres adolescentes. Rev. Esc. Enfermagem USP. 2007; 41(4):597-604. DOI: 10.1590/S0080-62342013000200001
 11. Gama SGN, Szwarcwald CL, Leal MC, Theme Filha MM. Gravidez na adolescência como fator de risco para baixo peso ao nascer no Município do Rio de Janeiro, 1996 a 1998. Rev. Saúde Pública. 2001; 35(1):74-80. DOI: 10.1590/S0034-89102013000100002
 12. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2000 - taxa de mortalidade infantil e fecundidade, 2002. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/08052002fecundidade.shtm>>. Acesso em: 2 set 2011.
 13. Gurgel MGI, Alves MDS, Vieira NFC, Pinheiro PNC, Barroso GT. Gravidez na adolescência: tendência na produção científica de enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2008 dez; 12 (4):799-05. DOI: 10.1590/S1414-81452007000200001
 14. Caputo VG, Bordin IA. Gravidez na adolescência e uso frequente de álcool e drogas no contexto familiar. Rev. Saúde Pública. 2008 jun; 42(3): 402-10. DOI: 10.1590/S0034-89102013000100002
 15. Linde K, Willich SN. How objective are systematic reviews? Differences between reviews on complementary medicine. J R Soc Med. 2003;96:17-22. DOI: 10.1177/0141076813501787
 16. SciELO. A Scientific Electronic Library Online. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em setembro a dezembro de 2011.
 17. Costa MCO, Santos CAT, Sobrinho CL, Freitas JO, Ferreira KASL. Indicadores de saúde materno-infantil na adolescência e juventude: sociodemográficos, pré-natal, parto e condições de nascidos vivos. Jornal de Pediatria. 2001; 7(3):235-242. DOI: 10.1590/S0021-75572001000400001
 18. Bardin L. Análise de conteúdo. 70ª ed. Lisboa, 1977.
 19. Ministério da Ciência e Tecnologia (BR). Plataforma lattes. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>> . Acesso em: nov 2011.
 20. Guimarães R. Desafios da pós-graduação em saúde humana no Brasil. Rev. Saúde Pública. 2011; 45(1):1-13. DOI: 10.1590/S0034-89102013000100002
 21. Moreira TMM, Viana DS, Queiroz MVO, Jorge MSB. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. Rev Esc Enferm USP. 2008; 42(2):312-20. DOI: 10.1590/S0080-62342013000200001
 22. Hoga LAK, Borges ALV, Alvarez RE. Gravidez na adolescência: valores e reações dos membros da família. Acta Paul. Enferm. 2009; 6(22): 779-85. DOI: 10.1590/S0103-21002010000200001
 23. Carvalho GM, Merighi MAB, Jesus MCP. Recorrência da Parentalidade na Adolescência na Perspectiva dos Sujeitos Envolvidos. Texto & Contexto-Enfermagem. 2009 jan/mar; 18(1):17-24. DOI: 10.1590/S0104-07072006000300001
 24. Silva L, Tonete VLP. A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2006; 14(2):199-206. DOI: 10.1590/S0104-11692013000700019
 25. Belarmino GO, Moura ERF, Oliveira NC, Freitas GL. Risco nutricional entre gestantes adolescentes. Acta Paul Enferm. 2009; 22(2): 169-75. DOI: 10.1590/S0103-21002010000200001
 26. Berlofi LM, Alkmin EL, Barbieri M, Guazzelli CAF, Araújo FF. Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um Programa de Planejamento Familiar. Acta Paul Enferm. 2006; 19(2):196-200. DOI: 10.1590/S0103-21002010000200001
 27. McCallum C, Reis AP. Re-significando a dor e superando a solidão: experiências do parto entre adolescentes de classes populares atendidas em uma maternidade pública de Salvador, Bahia, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2006; 22(7):1483-91. DOI: 10.1590/S0102-311X2011000200001
 28. Brandão ER, Heilborn ML. Sexualidade e gravidez na adolescência entre Jovens de camadas médias do Rio de Janeiro, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2006 jul; 22(7):1421-30. DOI: 10.1590/S0102-311X2011000200001
 29. Chalem E, Mitsuhiro SS, Ferri CP, Barros MCM, Guinsburg R, Iaranjeira, R. Gravidez na adolescência: perfil sócio-demográfico e comportamental de uma população da periferia de São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. 2007 jan; 23(1):177-86. DOI: 10.1590/S0102-311X2011000200001
 30. Carvacho IE, Mello MB, Moraes SS, Silva JLP. Fatores associados ao acesso anterior à gestação a serviços de saúde por adolescentes gestantes. Rev. Saúde Pública [online]. 2008; 42(5):886-94. DOI 10.1590/S0034-89102013000100002
 31. Gontijo DT, Medeiros M. "Tava morta e revivi": significado de maternidade para adolescentes com experiência de vida nas ruas. Cad. Saúde Pública. 2008; 24(2):469-72. DOI: 10.1590/S0102-311X2011000200001
 32. Oliveira-Monteiro NR et al. Gravidez e maternidade de adolescentes: fatores de risco e de proteção. Rev Bras Cresc e Desenv Hum 2011; 21(2): 198-209.
 33. Suzuki CM, Ceccon MEJ, Falcão MC, Vaz FAC. Análise comparativa da frequência de prematuridade e baixo peso entre filhos de mães adolescentes e adultas. Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum. 2007; 17(3): 95-103.